

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA NA UFAC: AS CONTRIBUIÇÕES
E LIMITAÇÕES DO PIBID**

**INITIAL FORMATION OF PHYSICS TEACHERS IN UFAC: THE CONTRIBUTIONS
AND LIMITATIONS OF PIBID**

Bianca Martins Santos^{1,2,3*}, Gahelyka Agha Pantano Souza^{1,4}, Aclemildo Cruz Pereira^{5,6}, Emanuel Miranda de Souza Parada⁵

1. Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), da Universidade Federal do Acre – UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil;
2. Docente do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF/ Polo UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil;
3. Docente do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM/UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil;
4. Discente do Doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil;
5. Discente do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF/ Polo UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil;
6. Docente Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil;

* Autor correspondente: e-mail: bianca8ms@gmail.com

Recebido: 28/03/2018; Aceito: 08/08/2018

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Física, da Universidade Federal do Acre (UFAC) foi implementado em junho de 2017 como um projeto piloto financiado por recursos internos da própria universidade. O projeto em questão possui características que o diferencia dos demais, concedendo bolsa apenas aos graduandos, os futuros professores. O presente trabalho relata os desafios iniciais para implementação do Programa e as principais ações e conquistas desenvolvidas ao longo de sua execução, bem como os principais apontamentos dos bolsistas sobre as contribuições e limitações do Programa à sua formação. Os resultados mostram que o PIBID possibilitou aos alunos a experiência da prática docente, da preparação à regência das aulas. Além de proporcionar aos estudantes tomar conhecimento de diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos disponíveis ao professor de física, bem como aplicá-las. O Programa ainda fomentou trabalhos no tripé da universidade, com ações no ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino de Física; Pesquisa; Extensão.

ABSTRACT

The Institutional Program of Scholarships of Teaching Initiation (PIBID) of course of Degree in Physics, from Federal University of Acre (UFAC) was implemented in June 2017 with a pilot project financed with internal resources of the university itself. The project in question has characteristics that set it apart from others, granting scholarship only to undergraduates, future teachers. This paper reports on the initial challenges for implementation of the Program and the main actions and achievements developed throughout its execution, as well as the main appointments of scholarship about the and limitations of the Program to its formation. The results show that PIBID made possible to the students the experience of the teaching practice, from the preparation to the regency of the classes. In addition to providing students with take notice of different teaching methodologies and didactic resources available to the physics teacher, as well as apply them. The Program fomented work on the tripod of the university, with actions in teaching, research and extension.

Keywords: Teachers formation; Physics Teaching; Research; Extension.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a formação inicial e continuada de professores no Brasil constitui um tema presente nas discussões sobre os avanços da educação no país, diversos grupos de ensino e pesquisa buscam meios para melhorar a formação docente. No âmbito das políticas públicas ações são propostas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que busca estimular os estudantes de cursos de licenciatura à prática pedagógica. Para Mello, Nunes e Carvalho [1], “a valorização da licenciatura e do discente que opta por ser professor vem sendo incentivada mediante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que ficou popular pela sigla PIBID e, muitas vezes, por ser considerado nas

universidades como o ‘PIBIC das licenciaturas’”.

Além do incentivo a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura, principalmente nas instituições de Educação Superior, o Programa concede bolsas a estudantes, professores supervisores e coordenadores, ambos envolvidos com o projeto institucional de área. Ao mesmo tempo em que incentiva a formação dos estudantes de graduação, o PIBID fomenta a formação continuada dos professores supervisores, os quais são atuantes da educação básica e acabam desenvolvendo ações como conformadores dentro do Programa.

Na Universidade Federal do Acre (UFAC) o PIBID, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e encerrado em

Fevereiro de 2018, esteve em execução desde 2010, atendendo inicialmente as licenciaturas em Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas. No ano de 2012, sua atuação foi ampliada para as licenciaturas em Inglês, Português, Espanhol, Filosofia, Educação Física, Música, História, Pedagogia e Geografia no Campus Sede e no Campus Floresta; e as licenciaturas de Pedagogia, Português, Espanhol e Ciências Biológicas no Campus de Cruzeiro do Sul [2].

O Programa para o curso de Licenciatura em Física iniciado em 2010 logo foi encerrado, com duração total de 4 anos, configurando-se no início de 2017 o quadro institucional do Programa está implementado em todas as licenciaturas da UFAC do Campus sede, com exceção apenas das licenciaturas de Física, Artes Cênicas e Letras/Libras. Assim, o novo PIBID para o curso de Licenciatura em Física da UFAC teve início com um novo formato em Junho de 2017, juntamente com os subprojetos dos cursos de licenciatura em Letras/Libras e Artes Cênicas, originados na inquietação da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) em ter somente três cursos de licenciatura que ainda não possuíam o Programa. Em articulação com a Reitoria, no dia 20 de fevereiro de 2017, a Prograd lança o EDITAL PROGRAD N°07/2017 [3] para selecionar subprojetos para o PIBID exclusivamente nas áreas de Física, Letras/Libras e Artes Cênicas. “Os subprojetos selecionados nesta chamada serão

financiados com recursos próprios da Ufac através do pagamento de bolsa de iniciação à docência, em diálogo com o projeto institucional Pibid-Ufac, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes” [3].

Como o Programa seria custeado por recursos da própria universidade, este concedia bolsa no valor de 400 reais, apenas para dez graduandos participantes de cada subprojeto. Diferentemente da primeira versão do Programa PIBID, mantido pela Capes e encerrado recentemente, que concedia até 20 bolsas para os licenciandos, além de fornecer bolsas também para os coordenadores de áreas e para os professores supervisores.

Neste projeto piloto do PIBID/Física da UFAC, vários desafios surgiram. O primeiro concentrou-se em encontrar professores da educação básica que tivessem disponibilidade para participar do projeto, sem a remuneração prevista como nos outros subprojetos. Este ponto revelou-se um dos problemas principais para submissão do subprojeto do PIBID da Física. A solução para o aparente problema foi resolvido estabelecendo parceria com alunos do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF, Polo 59 UFAC), no qual dois mestrandos se prontificaram em ser os professores supervisores do subprojeto.

Assim, o PIBID/Física/UFAC teve início em Junho de 2017 com a parceria de

dois professores supervisores, alunos do MNPEF/UFAC, e das respectivas escolas a qual estão vinculados. A proposta de trabalho inicialmente envolvia duas escolas públicas parceiras, a Escola Estadual Dr. Santiago Dantas com a modalidade de ensino médio regular, com seis turmas ao total, duas turmas de cada ano, que atende o público de alunos provenientes de áreas rurais da região; e a Escola Estadual Professora Terezinha Miguéis com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende alunos que trabalha durante o dia e estuda durante a noite; ambas localizadas na cidade de Rio Branco/AC. As particularidades de cada escola integram e caracterizam as ações desenvolvidas dentro do Programa. Outras frentes de trabalho do Programa, como realização de projeto de extensão em escolas públicas, divulgação científica à comunidade e o desenvolvimento de pesquisa sobre ensino de Física também são realizadas. Vale mencionar que a pesquisa se concentra no desenvolvimento de novos recursos didáticos e/ou metodologias de ensino.

Todas as ações planejadas e realizadas no PIBID/Física tem por objetivo contribuir para a formação inicial de professores de física [4], sobretudo possibilitar aos graduandos a reflexão sobre a prática docente, bem como a discussão sobre o “por que ensinar física?” [5], o “ensinar para quê?” [6], e a “metodologia adequada de ensino” [7]. Ao avaliarmos a formação inicial

de professores, vale mencionar o que Borges [8] afirma, “...se por um lado precisamos aumentar a quantidade de professores formados, por outro isso não é suficiente: precisamos mudar a qualidade dos professores formados. Formar mais e formar melhor!”

Outro ponto a ser considerado na formação inicial de professores é a prática da docência no ambiente real de sala de aula, espera-se que o graduando tenha a oportunidade de experienciar a vivência do ambiente escolar ainda na graduação. Neste sentido, os cursos de licenciatura em física já preveem a realização do estágio supervisionado [9]. Além das disciplinas de Instrumentação para o ensino [10] que tem como objetivo trazer discussões sobre como a teoria pode ser instrumentalizada de forma a facilitar a compreensão dos conteúdos estudados. Bem como a extensa carga horária dedicado às dimensões pedagógicas nos cursos de licenciaturas [11]. Entretanto, uma inquietação que preocupam os formadores, concentra-se em avaliar até que ponto todos os elementos citados, que compõem a grade curricular dos cursos de licenciatura, são suficientes para construção de uma formação inicial de professores de física de qualidade [4].

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar as contribuições e limitações do PIBID/Física/UFAC à formação inicial dos estudantes que participam do Programa como bolsista.

1.1 FORMAÇÃO INICIAL: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PIBID/FÍSICA/UFAC

O Programa, conforme o EDITAL PROGRAD N°07 [3], tem duração de doze meses a partir do início das atividades em Junho de 2017. Para uma visão geral da dinâmica do Programa, vale mencionar as atividades desenvolvidas até o momento. Na escola de ensino médio regular, os estudantes são convidados à participarem da atividade do PIBID intitulada “Praticando a Física”, que ocorre regularmente uma vez por semana no contraturno, onde os pibidianos desenvolvem aulas com o uso de experimentos, jogos, entre outros recursos, além de resolverem exercícios e discutirem a teoria com exemplos do cotidiano. Na escola da EJA, os pibidianos semanalmente acompanham o professor de física discutindo individualmente com os alunos os conceitos físicos e esclarecendo as dúvidas remanescentes sobre o conteúdo estudado. Além disso, ainda na EJA, uma vez por mês os bolsistas realizam no horário da aula de Física o projeto “Tornando a física mais interessante nas aulas”, apresentando experimentos e jogos em sala sobre a teoria abordada.

A atuação dos graduandos do PIBID, em ambas escolas, contemplou o desenvolvimento de nove projetos sobre experimentos simples para participação dos estudantes do ensino médio e professores

supervisores da escola ao evento de divulgação científica “Viver Ciência”, promovido pela Secretaria Estadual de Educação do estado (SEE-AC). Outra ação regular do Programa por meio do subprojeto, é a participação no Projeto Escola Transformadora da UFAC que reúne um bolsista de cada licenciatura para discutir a interdisciplinaridade e a elaboração de oficinas em uma escola pública próxima à universidade. Todas as frentes de trabalho do PIBID procura sempre que possível a aplicação da pesquisa sobre a utilização de recursos didáticos diferenciados. Nesta perspectiva, vale mencionar que os bolsistas participaram do Encontro de Física de Rondônia (EFRO) em Novembro de 2017, onde apresentaram trabalhos sobre uso de recursos didáticos inovadores, à saber, o uso de paródias, mímica, jogo de tabuleiro, música, filmes, experimentos, entre outros.

Além das atividades regulares desenvolvidas nas escolas citadas, o PIBID/Física participa do projeto de extensão “Ciência na Escola: Experimentação e Teoria”, que reúne professores e graduandos dos cursos de Licenciatura em Química, Física e Biologia da UFAC, juntamente com o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Química (LEPEQ) e com o Grupo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Ciências (GPEEC), em minicursos oferecidos em escolas públicas de Rio Branco. O projeto de extensão tem por objetivo proporcionar a vivência da docência

partindo de uma atuação prática na elaboração de materiais didáticos associado ao preparo de aulas teóricas e experimentais na realização da atividade proposta, bem como a regência da atividade proposta, a partir da aproximação entre a universidade e a escola. Até o momento, houve duas edições do projeto “Ciência na Escola: Experimentação e Teoria”, com previsão de ocorrer regularmente duas edições por semestre em diferentes escolas públicas de Rio Branco.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de caráter qualitativo visa por meio do questionário semi-estruturado [12], investigar as contribuições e limitações do PIBID/Física/UFAC à formação inicial do professores de Física. O questionário, apresentado no Apêndice, contém seis questões de múltipla escolha, onde algumas requerem justificativas.

O público alvo da pesquisa foram os dez bolsistas do Programa que participam ou participaram das atividades e ações do PIBID/Física. O momento da aplicação da pesquisa se deu no período de 9 meses após o início das atividades, no final de Fevereiro de 2018, propositalmente antes de começar um novo ciclo de atuação nas escolas com o início das aulas previstas para em Março de 2018. As respostas fornecidas pelos estudantes ao questionário foram analisadas e apresentadas a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta do questionário avaliava se os graduandos consideram que a participação no Programa contribuiu ou tem contribuído para sua formação. Os resultados mostraram que todos os dez participantes afirmaram que o PIBID tem colaborado muito para sua formação, como destacado nas seguintes falas,

Aluno 1: “Por melhores que sejam as disciplinas ministradas em sala de aula, é fato que a docência só se aprende realmente na prática. O PIBID proporciona exatamente essa experiência, que sem dúvidas, nos deixa um passo à frente em relação a nossa futura profissão.”

Aluno 2: “Foi uma experiência muito boa, tivemos uma liberdade muito grande em sala, muito diferente do estágio obrigatório, que éramos meros observadores. Essa liberdade gerou autonomia, que vai contribuir quando eu estiver praticando a docência.”

Aluno 3: “Contribui muito pois aprendemos a cada dia que vamos à escola ensinar os conteúdos aos alunos, pois: “ensinar também é aprender”. Além de nos fortalecermos quanto docente em despertar novas experiências.”

Aluno 4: “Com o Pibid pude superar algumas dificuldades com relação a atuação docente (timidez); presenciei na prática o que é ser pesquisador e professor, fazendo assim com que muitos alunos tenham contato pela primeira vez com a pesquisa e trabalhos científicos que com isso ocorre o estímulo para continuar sua formação.”

Aluno 5: “Graças ao pibid eu tive uma noção maior do que é realmente a sala de aula, consegui aplicar outras formas de ensino que vai além do tradicional e ajudando cada vez mais aos nossos futuros amigos de profissão, indo muito além de teoria como é visto na universidade.”

Aluno 6: “A participação no PIBID/Física/UFAC está contribuindo efetivamente na minha formação acadêmica, pois estou ganhando experiência, orientado pela coordenadora de como fazer trabalhos acadêmicos, atividades diferenciadas para ministrar, pesquisas no ramo da educação, elaboração de materiais didáticos e como lidar com ambiente escolar.”

O questionário ainda investigava se o graduando indica como necessário a existência do Programa para a formação de professores, considerando o fato de que dentro do curso de licenciatura já existem disciplinas como instrumentação ao ensino, e o estágio supervisionado. Neste ponto, todos

os pesquisados afirmaram que o PIBID é necessário. Dentre as justificativas, 50% dos estudantes relacionaram a importância do Programa ao fato de possibilitar a prática docente, que não é amplamente explorado nas disciplinas de instrumentação ao ensino e no estágio supervisionado, como observado nas falas,

Aluno 1: “Ele nos dar um novo olhar sobre a prática nas salas de aula.”

Aluno 2: “Sim, pois nas instrumentações não tem contato com alunos apenas a teoria de como dar aula, e os estágio são mais observação do que prática. O PIBID vem para colocar o aluno de fato a dar aulas aos alunos.”

Aluno 3: “Visto que mesmo com essas disciplinas, elas por ser corrido o tempo não prepara 100% o acadêmico, o Estágio Supervisionado muitas vezes o aluno não tem espaço no ambiente escolar, assim como a instrumentação, sendo que a realidade escolar grande parte é bem diferente da teoria devido a variação do público, então se faz necessário o programa, pois nos proporcionou ter experiência e atividades que tais disciplinas não ofereceu.”

As demais justificativas, cerca de 20% dos alunos não argumentaram a respeito e 30% dos entrevistados forneceram

considerações relacionadas a oportunidade de realizar pesquisa em ensino de física durante o Programa, como relatado na seguinte fala

Aluno 4: “Mesmo com o estágio supervisionado, ter uma iniciação a docência é de suma importância, isso eleva a auto-estima do docente para publicação de artigos, e até para a preparação de uma carreira dentro do ensino superior. Nós prepara absolutamente mais para o campo da pesquisa e da docência, e até mesmo contribui para um mestrado posteriormente, haja vista que publicações de trabalhos realizados é contado como influência em nota direta.”

Nesta perspectiva, investigou-se ainda se o PIBID melhorou o desempenho dos alunos no estágio supervisionado e se mudou a forma de percepção dos graduandos sobre como preparar e ministrar aulas de física. Os resultados estão apresentados nos painéis da Figura 1. Observou-se que 60% dos graduandos afirmaram que participar do Programa ajudou no estágio supervisionado (Figura 1, esquerda). Enquanto que 40% apontaram como resposta “não” ou “não se aplica” contribuições ao estágio, como destacado na justificativa,

Aluno 1: “Para mim não fez tanta diferença, pois quando ingressei no PIBID já estava concluindo meu terceiro estágio.”

Entre aqueles que afirmaram que o Programa auxiliou ao estágio, destaca-se a fala,

Aluno 2: “No PIBID fizemos planos de aula e já demos aula para os alunos, e quando isso ocorreu no estágio eu já estava bem mais desinibido para ministrar a aula, e mais preparado para realizar o planejamento para a aula.”

Ainda na Figura 1 é possível visualizar, no painel da direita, o apontamento de 90% dos estudantes relacionado ao fato do Programa ter mudado a percepção sobre como preparar e ministrar aulas. Neste tópico destacam-se as falas,

Aluno 1: “Me mostrou que é possível preparar uma boa aula com auxílio de vários recursos didático, a fim de fazer com que o aluno se interesse mais pela aula e tenha menos dificuldade para entender o que está sendo ensinado a ele.”

Aluno 2: “O PIBID me fez pensar de forma mais dinâmica o ensino de física, e que aula com metodologias diferenciadas não se prende a somente uso de experimentos.”

Aluno 3: “Sim, são visões totalmente diferentes, uma coisa é quando você entra no PIBID e tem ali os conhecimentos prévios,

apenas o básico, e depois passa com a experiência passa a aprender mais e perceber que é um pouco mais além daquilo que se pensava, que não é apenas chegar é passar uma aula de qualquer jeito, mas que é necessário um estudo do conteúdo, um planejamento, uma elaboração didática para melhor ensinar os alunos e facilitar a aprendizagem deste, de maneira que desperte os que não tem interesse e motive mais ainda aqueles que já estão engajados.”

A quinta pergunta do questionário investigou o nível de satisfação dos estudantes em participar do PIBID/Física/UFAC, onde foi observado que 80% responderam “Excelente: além das minhas expectativas” e 20% afirmaram “Alto: de acordo com minhas expectativas”. Ressalta-se que embora o Programa apresente limitações como observado nos resultados da terceira pergunta (Figura 1, esquerda), o PIBID ainda representa ser um instrumento decisivo para agregar experiências de prática docente à formação inicial de professores.

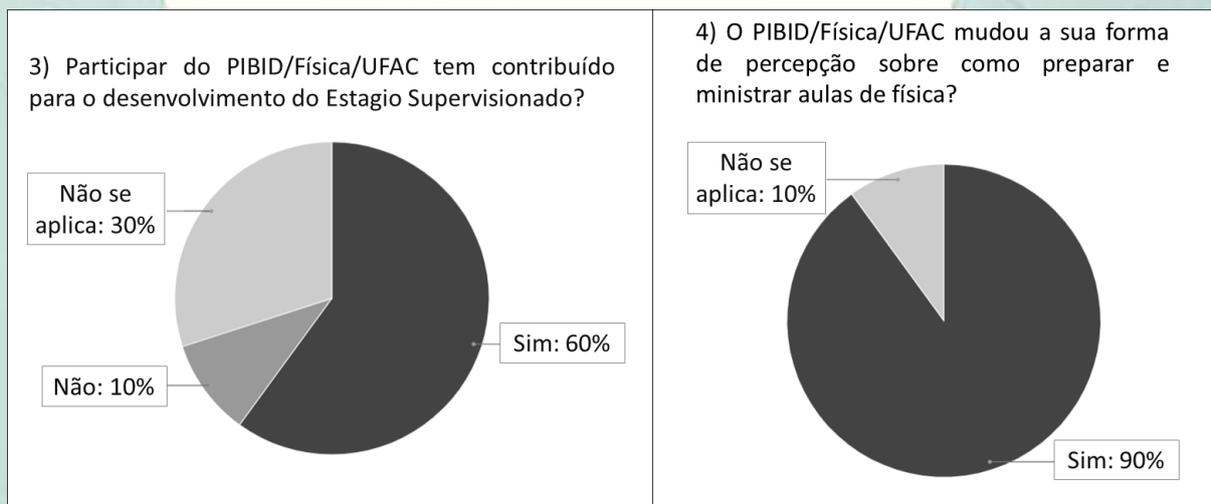


Figura 1: Resultados da pesquisa sobre as contribuições do PIBID ao estágio supervisionado (painel da esquerda) e à prática docente (painel da direita).

A parte final do questionário investigava as contribuições do PIBID à formação inicial dos estudantes, os resultados para esta etapa estão reunidos na Tabela 2. O bloco de itens relacionados a prática docente,

que procurou verificar se o Programa “Contribuiu para melhoria da Qualidade da Educação Básica” e “Promoveu a articulação integrada Teoria/prática”, respectivamente os pontos (b) e (c) da Tabela 2, obtiveram

avaliações na escala de Ótimo com 50%, Bom com 40% e Regular com 10%. Observou-se tais itens representam algumas limitações

indicadas pelos graduandos, considerando que 50% dos entrevistados consideraram esses pontos como Bom ou Regular.

Tabela 2: Resultados sobre o quanto o PIBID/Física/UFAC contribuir em diversos aspectos, de acordo com a escala.

	0	1	2	3	4
a) Incentivou à opção para a carreira do magistério.				10%	90%
b) Contribuiu para melhoria da Qualidade da Educação Básica.			10%	40%	50%
c) Promoveu a articulação integrada Teoria/prática.			10%	40%	50%
d) Promoveu a participação em experiências docente envolvendo a Interdisciplinaridade.				20%	80%
e) Promoveu a melhoria do processo ensino-aprendizagem.	10%				90%
f) Aprofundou o conhecimento da Física.			10%	10%	80%
g) Promoveu a leitura de referenciais teóricos contemporâneos educacionais.				30%	70%
h) Utilizou de tecnologias educacionais e recursos didáticos diferenciados.					100%
i) Desenvolveu pesquisa durante o projeto.					100%
j) Desenvolveu extensão durante o projeto.				10%	90%
k) Realizou ações que estimulem a inovação, a ética, a criatividade e a inventividade.	10%			10%	80%

0. NÃO SEI RESPONDER; **1.** RUIM; **2.** REGULAR; **3.** BOM; **4.** ÓTIMO.

Nesta mesma perspectiva, o ponto (h) relacionado a avaliar se o Programa “Utilizou de tecnologias educacionais e recursos didáticos diferenciados”, todos os graduandos apontaram tal item como Ótimo. Estes apontamentos remetem ao fato do Programa promover a participação dos estudantes em experiências docentes envolvendo a

Interdisciplinaridade, item (d), com indicações de 80% dos graduandos como Ótimo e 20% como Bom. Além de proporcionar o aprofundamento nos conhecimentos da Física, descritos por 80% dos alunos como Ótimo, 10% como Bom e os 10% restantes como Regular, como apresentado na questão (f) da Tabela 2. Os

resultados de tais itens confirmam o fato do PIBID ter promovido o incentivo à opção para a carreira do magistério, onde 90% dos participantes avaliaram a escala de Ótimo para o item (a), enquanto que 10% indicaram a escala de Bom. Vale mencionar que os resultados da pesquisa vão de encontro à um dos objetivos do Programa de, “contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” [13].

As atividades do PIBID, segundo afirmação de todos os estudantes, promoveu pesquisa na escala Ótima, conforme o item (i) da Tabela 2. Outros itens que caracterizam a pesquisa em ensino são abordados nos itens (e) e (g), respectivamente se o PIBID “Promoveu a melhoria do processo ensino-aprendizagem” e “Promoveu a leitura de referenciais teóricos contemporâneos educacionais”, obtendo as avaliações de Ótimo e Bom pela maioria dos alunos, com exceção de um estudante que não soube responder se o Programa contribuiu para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Além disso, as atividades de extensão, parte (j) da Tabela 2, obtiveram destaque como Ótimo para 90% e Bom para 10% dos pesquisados. Assim, com os resultados verificou-se que o Programa desenvolve ações no tripé da universidade, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Por último, no item (k),

80% dos graduandos apontaram como Ótimo a realização de ações que estimulem a inovação, a ética, a criatividade e a inventividade; 10 % avaliaram como Bom este item e os outros 10% não souberam responder.

De maneira geral, os resultados indicam que o Programa no âmbito do subprojeto PIBID/Física/U FAC, tem contribuído para a formação inicial dos licenciandos participantes, em alguns momentos até mais que as disciplinas de Instrumentação ao Ensino e de Estágio Supervisionado. Além disso, o Programa tem despertado o interesse pela pesquisa científica na área de ensino, possibilitando aos Pibidianos, novos olhares sobre a prática da docência em Física.

Sabe-se ainda que o PIBID apresenta limitações e alguns desafios aos bolsistas, como exemplo o fato de terem que conciliar as atividades desenvolvidas semanalmente nas escolas e as tarefas da graduação. Além disso, o traslado entre moradia, escola de atuação do PIBID e universidade retratam situações custosas, uma vez que os estudantes têm apenas o recurso da bolsa e precisam deslocar-se por grandes distâncias e em horários diferentes daqueles em que estão na Universidade. Contudo os estudantes demonstram que apesar das dificuldades, o interesse em conhecer e vivenciar a prática pedagógica tem sido mais importante.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que os graduandos reconhecem que a participação no PIBID/Física/UFAC, apesar de apresentar limitações, contribuiu e tem contribuído para sua formação inicial como professores. Ficou evidente na pesquisa que a vivência de sala de aula foi proporcionada através do Programa, como citado nas falas dos entrevistados. Além disso, verificou-se a partir dos relatos dos estudantes, que o PIBID proporcionou o contato e o conhecimento sobre diferentes metodologias de ensino e recursos didáticos disponíveis ao professor de física, como destacado na fala “*O PIBID me fez pensar de forma mais dinâmica o ensino de física, e que aula com metodologias diferenciadas não se prende a somente uso de experimentos*”.

Os resultados mostraram limitações do Programa quanto à auxiliar o desempenho dos pibidianos no estágio supervisionado, segundo opinião de 40% dos pesquisados. Outros pontos que também foram indicados por 50% dos discentes como Bom ou Regular, a saber: “Contribuir para melhoria da Qualidade da Educação Básica” e “Promover a articulação integrada Teoria/prática”.

Embora existam limitações, o PIBID promoveu a pesquisa em ensino, como afirma um dos pesquisados: “*Com o Pibid pude superar algumas dificuldades com relação a atuação docente (timidez); presenciei na prática o que é ser pesquisador e professor,*

fazendo assim com que muitos alunos tenham contato pela primeira vez com a pesquisa e trabalhos científicos que com isso ocorre o estímulo para continuar sua formação”. O Programa portanto, fomentou trabalhos no tripé da universidade, com ações no ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a presente pesquisa evidencia a importância do PIBID aos cursos de licenciatura, como instrumento para contribuir com a formação inicial de professores. Permitindo ao licenciando vivenciar a prática docente, realizando atividades de ensino na educação básica, e sempre que possível efetuar ações de pesquisa e extensão.

5. REFERÊNCIAS

- [1] MELLO, I. C; NUNES, M. M; CARVALHO, S. P. Iniciação à Docência na UFMT. Cuiabá: EdUFMT, 2012, p. 13.
- [2] ACRE. Universidade Federal do Acre. Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: <<http://www.ufac.br/site/pro-reitorias/prograd/programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia-pibid>>. Acesso em 10 de março de 2018.
- [3] EDITAL PROGRAD Nº 07/2017 – UFAC, Publicado em: 20/02/2017. Disponível em: <<http://www.ufac.br/site/editais-concursos/prograd/edital-prograd-no-07-2017-selecao-de-subprojetos-para-o-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia>>. Acesso em 08 de Março de 2018.
- [4] CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G.; **Formação de Professores de Ciências:**

tendências e inovações. São Paulo: Cortez Editora, 9º Ed., 2009.

[5] GLEISER, M. Por que Ensinar Física? **Física na Escola**, v. 1, n. 1, 2000, p.1.

[6] ROSA, C. W.; ROSA, Á. B. Ensino da Física: tendências e desafios na prática docente. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 43, N. 1, p. 1 -12, 2007, Número especial, p. 2.

[7] BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S. E. B. O Gostar e o Aprender no Ensino de Física: Uma Proposta Metodológica. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 24, n. 2: p. 194-223, ago. 2007, p. 197.

[8] BORGES, O. Formação inicial de Professores de Física: Forma mais! Formar melhor. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 28, n. 2, p. 135-142, 2006, p. 135.

[9] BACCON, A. L. P; ARRUDA, S. M. Os saberes docentes na formação inicial do professor de Física: elaborando sentidos para

o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, v.16, n. 3, p.507-524, 2010.

[10] VIANA, D. M. Uma Disciplina Integradora: Instrumentação para o Ensino. **Perspectiva**, v. 10, n. 17, p. 59-66, 1992.

[11] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 1 de Julho de 2015, p. 12.

[12] BOGDAN, R. Y BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto. (1994).

[13] CAPES. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Brasília: Diário Oficial da União., p. 3.

6. APÊNDICE

Questionário sobre as contribuições do PIBID/Física/UFAC à formação inicial de professores de Física

- 1) Exprese quanto o PIBID/Física/UFAC contribuiu ou tem contribuído para sua formação em Licenciatura em Física?
- () Muito
 () Pouco
 () Razoavelmente
 () Indiferente

Justifique:

- 2) Você considera o Programa de Iniciação a Docência necessário para a formação de professores? Considerando que dentro do curso de licenciatura já existem disciplinas como instrumentação ao ensino, e o estágio supervisionado.

- () Sim
 () Não
 () Não se aplica

Justifique:

- 3) Participar do PIBID/Física/UFAC tem contribuído para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado?

- () Sim
 () Não
 () Não se aplica

Justifique:

- 4) O PIBID/Física/UFAC mudou a sua forma de percepção sobre como preparar e ministrar aulas de física?

- () Sim
 () Não
 () Não se aplica

Justifique:

- 5) O Pibid é um programa que tem por finalidade incentivar a formação de docentes inserindo os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica. Exprese o seu nível de satisfação em participar do PIBID/Física/UFAC.

- () Excelente: além das minhas expectativas
 () Alto: de acordo com minhas expectativas
 () Mediano: oscilando entre dentro e fora de minhas expectativas
 () Baixo: abaixo de minhas expectativas

- 6) Quanto ao programa PIBID/Física/UFAC, utilize a escala abaixo para responder às perguntas da tabela abaixo.

0. NÃO SEI RESPONDER / 1. RUIM / 2. REGULAR / 3. BOM / 4. ÓTIMO

	0	1	2	3	4
Incentivou à opção para a carreira do magistério.					
Contribuiu para melhoria da Qualidade da Educação Básica.					
Promoveu a articulação integrada Teoria/prática.					
Promoveu a participação em experiências docente envolvendo a Interdisciplinaridade.					
Promoveu a melhoria do processo ensino-aprendizagem.					
Aprofundou o conhecimento da Física.					
Promoveu a leitura de referenciais teóricos contemporâneos educacionais.					
Utilizou de tecnologias educacionais e recursos didáticos diferenciados.					
Desenvolveu pesquisa durante o projeto.					
Desenvolveu extensão durante o projeto.					
Realizou ações que estimulem a inovação, a ética, a criatividade e a inventividade.					